

Designação da Ação: Oficina de Improvisação

Modalidade: Oficina de Formação

Duração: 25 Horas: Horas presenciais: 12,5 Horas de trabalho autónomo: 12,5

Destinatários: Professores dos grupos M01 a M32

Área de formação: A - Área da docência

Registo de acreditação:

Razões justificativas da ação:

A história da música tem-nos demonstrado que a improvisação foi deixando de ser usada ao longo dos tempos na música ocidental e que o ensino se focou cada vez mais na notação, tendo a improvisação caído em desuso na música erudita. Na realidade são poucos os músicos que a usam neste contexto. A exceção é para as culturas onde a prática oral/aural é mais frequente e a improvisação faz parte dos procedimentos normais da performance, da aprendizagem e ensino da música. Só a partir do século XX é que a improvisação voltou a estar presente na nossa cultura, principalmente através do Jazz e de alguns compositores e músicos que lhe dedicaram alguma atenção. Sendo a improvisação uma atividade única e insubstituível, que se não for praticada não pode ser desenvolvida, pretende-se que esta ação demonstre como é que a improvisação pode ser usada no desenvolvimento musical do praticante, assim como em contexto de sala de aula, quer seja em aulas individuais ou de grupo. Esta formação é principalmente destinada a músicos que não tenham o hábito de improvisar ou que usem a improvisação pontualmente, mas que tenham interesse e curiosidade no tema. Músicos que usem a improvisação como prática corrente poderão também usufruir de algumas ideias e conceitos apresentados.

Objetivos:

Os principais motivos que levam músicos a não improvisarem ou a terem medo da improvisação são: não saber o que fazer, ter medo de errar e não ter o hábito de improvisar. Esta formação pretende desbloquear estas ideias e demonstrar através de exercícios simples e diretos que não é difícil de improvisar, e que a improvisação está ao alcance de todos. Para tal, tem como objetivo que os formandos experimentem e percebam os diferentes tipos e técnicas de improvisação abordados durante as sessões, e que fiquem com ferramentas para incluir a improvisação nas aulas que lecionam, assim como na sua prática diária do instrumento.

Conteúdos:

A ação tem como principal finalidade apresentar diferentes conceitos e abordagens à improvisação, tais como:

- Jogos de improvisação;
- Improvisação livre;
- Improvisação estruturada;
- Como usar a improvisação para desenvolvimento musical e técnico;
- Improvisação a solo e em grupo;
- Improvisação sob direção.

Metodologias de realização da ação:

Presencial A formação será organizada numa perspetiva prática, apoiada em alguns elementos teórico/científicos, onde será valorizada a participação ativa dos formandos no desenvolvimento dos trabalhos. <ul style="list-style-type: none">• Exploração de conceitos básicos de improvisação• Atividades de improvisação a realizar nas sessões• Apresentação de trabalhos/verificação de resultados/partilhas de experiências entre formandos/as (5 sessões de 2,5 horas por semana).	Trabalho autónomo Experimentação de 1 tópico em contexto turma/aluno. Organização da implementação de um dos conteúdos em contexto de sala de aula para a partilha em atividade de grupo na última sessão da oficina.
---	---

Regime de avaliação dos formandos:

Em conformidade com o Despacho nº459/2015, a avaliação dos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, tendo como referente as seguintes menções:

- * Excelente – de 9 a 10 valores;
- * Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
- * Bom – de 6,5 a 7,9 valores;
- * Regular – de 5 a 6,4 valores;
- * Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

A avaliação dos formandos na oficina é contínua e as dimensões a avaliar são:

- participação ativa nas sessões presenciais (contributos, empenho e motivação).
- realização de trabalho autónomo (aplicação de um dos conteúdos abordados nas sessões presenciais em contexto de sala de aula, e documentação através de registo áudio ou vídeo).
- trabalho individual (consistirá na reflexão sobre o trabalho realizado, impacto da formação na atividade profissional no futuro e autoavaliação).

Serão considerados os seguintes critérios:

- Participação nas sessões (valorizar-se-á o empenho, a motivação e os contributos dos formandos ao longo das diversas sessões) – 20%
- Trabalho autónomo – aplicação com os alunos – 40%
- Trabalho Individual – 40%.

Bibliografia fundamental:

- Agrell, J. (2008). *Improvisation games for classical musicians*. G.I.A. Publications, Inc.
- Azzara, C. D., & Grunow, R. F. (2006). *Developing Musicianship through Improvisation* Chicago: G.I.A. Publications, Inc.
- Basutti, M. (2015). Pedagogical applications of cognitive research on musical improvisation. *Front. Psychol.* 6:614.
- Beckstead, D. (2013). *Improvisation: Thinking and Playing*. *Music Educators Journal*, 99, Número 3.
- Thompson, W. (2009). *Soundpainting: the art of live composition*. (Ed.) Walter Thompson, vol. 1.